

Incansáveis ainda lutam para garantir seus lotes

"Fomos sete vezes ao Juiz e sete vezes recebemos promessas de que o nosso processo seria julgado, mas até agora estamos a ver navios". Esta declaração de Eurípedes Pedro de Camargo, presidente da Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia (ASSIMOC) dá todo o tom da angústia daqueles invasores que vieram da Vila do IAPI em 1971, e que até hoje não conseguiram a posse definitiva do seu lote, apesar das muitas promessas dos organismos governamentais naquela oportunidade. Coincidência ou não, o número 7 significou o fecho melancólico do ano 1982 para os Incansáveis e mais uma vez uma superstição teve uma contrapartida na vida real.

Há mais de três anos que centenas de moradores de Ceilândia, os pioneiros da cidade, que vieram transferidos da Vila do IAPI; iniciaram um amplo movimento, cujo principal objetivo era fazer prevalecer uma resolução da Terracap que normatizava a venda de lotes a preços acessíveis a qualquer morador. A empresa imobiliária do GDF, depois de 5 anos da transferência dos referidos moradores, resolveu, segundo seu entendimento único, elevar os preços em mais de 2.000 por cento, causando revolta junto à população que, de repente, viu o sonho do lote próprio esfumarse. Dai nasceu a Associação dos Incansáveis Moradores e um longo processo na Justiça que até hoje não mereceu julgamento.

Em 1971, segundo Eurípedes Pedro de Camargo, o lote vendido pela Terracap aos mora-

dores transferidos custava, em média, cerca de Cr\$ 1.000,00, pagáveis em 30 meses e sem qualquer tipo de majoração ou mesmo correção monetária. Entretanto, com as mudanças ensejadas pela Terracap, o valor destes lotes subiu para 350 mil cruzeiros (reajuste do último mês de setembro), fora do alcance da maioria dos mo-

Fotos: Gilberto Alves



Eurípedes espera que os lotes saiam este ano

radores. Na opinião do presidente da Associação dos Incansáveis, a entidade que preside sempre procurou buscar a solução do problema através "de um diálogo franco como o presidente da Terracap, não alcançando sucesso": "O Coronel Eny tem uma questão pessoal contra os incansáveis que não dá para entender",

frisou Eurípedes.

FUTURO

O ano de 1982, se por um lado frustrou as expectativas dos incansáveis que acreditavam numa solução do seu problema por parte da Terracap, também abriu novas esperanças com a posse do Governador José Ornellas. Tão logo o novo Governador assumiu o GDF, prometendo abrir diálogos com as entidades representativas da comunidade, os Incansáveis marcaram uma audiência com ele, quando expuseram suas reivindicações. Um outro encontro foi possível quando o Governador esteve na Ceilândia, na peregrinação que fez por todo o Distrito Federal, e lá teve condições de entrar em contato com as centenas de pessoas que esperam uma solução definitiva dos preços dos lotes da Terracap.

De acordo com Eurípedes Camargo, o governador chegou a fazer algumas indagações, acreditando que os moradores tinham reais condições de pagar os atuais preços estipulados pelos antigos lotes de Ceilândia. "Perguntou", inclusive, afirma Eurípedes, "por que os moradores não alugavam barracos nos fundos dos lotes para pagar as prestações", mas logo depois prometeu realizar um estudo amplo sobre o problema. Para os Incansáveis, o ano de 1983 vai significar "uma nova etapa de lutas", mas também esperanças de uma maior sensibilidade do "atual governo por um grave problema social" afirmou Eurípedes.